

Biografia de Augusto do Prado Leite

Augusto do Prado Leite foi engenheiro civil e eletricitista, empresário e administrador público sergipano. Filho do ex-senador Júlio César Leite e de Carmem do Prado Leite, pertencia a uma família com destacada participação na vida empresarial e pública de Sergipe.

Era irmão, entre outros, do engenheiro e empresário Jorge Prado Leite, do ex-deputado Fernando do Prado Leite e do advogado Rubens Leite. Era também tio do engenheiro e ex-prefeito de Estância Ivan Leite.

Formação profissional

Augusto formou-se em Engenharia Civil e Engenharia Elétrica pela Escola de Engenharia de Pernambuco. No início da carreira, trabalhou como fiscal de obras do antigo Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado — Ipase.

Posteriormente, acumulou experiências nos setores da engenharia, agricultura, energia elétrica, habitação e administração pública.

Atuação empresarial e no setor elétrico

Augusto Prado Leite administrou a Usina Oiteirinhos e presidiu a Associação dos Fornecedores de Cana-de-Açúcar de Sergipe.

Também foi fundador da Companhia de Eletricidade do Vale de Japaratuba — Coevaj, empresa relacionada à expansão do fornecimento de energia elétrica na região do Vale do Japaratuba.

Presidência da Cohab

Entre 1975 e 1979, durante o governo de José Rollemberg Leite, Augusto presidiu a antiga Companhia de Habitação Popular de Sergipe — Cohab, posteriormente transformada na Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas — Cehop.

Durante sua gestão, participou da implantação ou ampliação de importantes conjuntos habitacionais, entre eles:

- * Dom Pedro I;
- * Princesa Isabel;
- * Jessé Pinto Freire;
- * Leite Neto;
- * Bugio;
- * Santa Tereza;
- * Augusto Franco;
- * Orlando Dantas, em Capela;
- * Pedro Siqueira, em Estância.

Também conduziu a construção da nova sede da companhia. Depois de deixar a presidência, permaneceu durante décadas como acionista minoritário e integrante do Conselho de Administração da Cehop.

Outros cargos públicos

Ao longo de sua trajetória, Augusto Prado Leite exerceu diversas funções na administração estadual:

- * presidente da Companhia Agrícola de Sergipe — Comase, durante o primeiro governo João Alves Filho;
- * diretor da Companhia de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Irrigação de Sergipe — Cohidro;
- * diretor da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe — Emdagro;
- * diretor da Empresa Administradora de Portos de Sergipe — Sergiportos;
- * dirigente do Sebrae em Sergipe, sendo reconduzido para um segundo mandato;
- * vice-presidente e integrante de câmaras especializadas do Crea-SE.

Sua atuação alcançou áreas estratégicas para Sergipe, especialmente habitação popular, agricultura, irrigação, energia e infraestrutura portuária.

Participação em entidades

Augusto Prado Leite também teve presença relevante em organizações profissionais e sociais. Foi:

- * presidente do Rotary Club Aracaju-Norte;
- * comodoro do Iate Clube de Aracaju;
- * integrante do Conselho do Iate Clube;
- * presidente dos Amigos da Marinha em Sergipe;
- * fundador e membro do Clube de Engenharia de Sergipe;
- * integrante do sistema Crea-SE.

Falecimento e legado

Augusto Prado Leite faleceu de causas naturais em 14 de maio de 2017, em Aracaju, aos 89 anos. Foi velado e sepultado no Cemitério Colina da Saudade.

Deixou uma trajetória marcada pelo exercício da engenharia, pela administração de empresas públicas e privadas e por projetos ligados ao desenvolvimento de Sergipe. Sua contribuição é particularmente reconhecida na implantação de conjuntos habitacionais, na expansão da infraestrutura estadual e no desenvolvimento dos setores agrícola e elétrico.

Seu nome foi dado à Avenida Engenheiro Augusto Prado Leite, em Aracaju, e à Escola Municipal Dr. Augusto do Prado Leite, em Carmópolis.

Agostinho e humilde a Jorge Alves. Me Lu

(7.492) JÚLIO CÉSAR LEITE:

Nascimento: 06/11/1896 — Riachuelo (SE)

Falecimento: 06/02/1990 — Rio de Janeiro (RJ)

O trigésimo quinto (35) ano da morte do bancário, delegado de Polícia e político Júlio César Leite, será lembrado na próxima quinta-feira (06/02/2025)

Homem de visão penetrante para o futuro, de inteligência culta, de honradez no cotidiano, simpático na convivência, elegante, gentil e leal com os amigos, lembra o amigo de muitos anos José Félix. Tudo isto fazia do senador Júlio Leite uma personalidade fantástica; um homem que se tornou um dos vultos ilustres do solo sergipano. Ele foi o responsável por uma era de incremento do progresso de Estância quando elegeu esta cidade para ser sede dos seus empreendimentos gerando milhares de empregos diretos na Fábrica Santa Cruz, muitos até os dias presentes.

Deixou sua contribuição para Estância e para Sergipe com empreendimentos tais como: Fábrica Santa Cruz, escolas, biblioteca, creche, cinema, estádio, clube dançante, assistência médica e odontológica. Construiu o prédio Gonçalo Prado em 1937 e o reformou no ano de 1944, por onde passaram grandes nomes do cenário artístico do país - Grande Otelo, Procópio Ferreira, Vicente Celestino - espaço de exibição de filmes, encenações teatrais e shows de calouros e cantores locais. Esses pontos proporcionavam merecido lazer aos funcionários após afanoso dia de trabalho.

Em 1951, um ilustre visitante, o Cônsul Inglês na Bahia, Maurice Stout, em visita à Fábrica Santa Cruz fica impressionado com a grandeza dos serviços sociais oferecidos aos operários e os compara melhores que os oferecidos na Inglaterra.

Foi responsável pela construção de casas nas ruas Erasmo Loyola, Praça José de Souza, Antônio Joaquim, Raimundo Nascimento; construiu as escolas D. Antônio Cabral, Dr. Oscar Prata, Comendador João Sobrinho e D. Quirino; construiu creche, refeitório, o mercado e ferinha da Santa Cruz, Escola de Corte e Costura e a fonte da Donana, existente até hoje, próximo ao Fórum Eleitoral.

Em 1950, assim que iniciou sua vida política, Júlio César Leite passou a direção das suas empresas para o seu filho primogênito, doutor Jorge Leite. E juntamente com nomes célebres a exemplo de José Rolemberg Leite, Edézio Vieira de Melo, Arnaldo Garcez, Leite Neto e muitos outros adentrou ao cenário político sergipano e elegeu-se nesse mesmo ano a Senador da República. Exerceu o mandato de 1951 a 1954.

Integrou a Comissão de Finanças onde foi relator do Ministério da Fazenda; foi Presidente da Comissão de Economia do Senado Federal. Kursou a Escola Superior de Guerra e representou o Brasil na Conferência Internacional de Bonkok. Foi nomeado para o Conselho Nacional de Economia, onde ocupou a Vice-Presidência no período de 1959 a 1960, depois Presidente de 1960 a 1961 e conselheiro no ano seguinte.

Foi reeleito Senador por Sergipe para o segundo mandato, de 1962 a 1968. Foi líder do seu partido e vice-líder do Bloco Parlamentar Independente. Foi membro da Comissão do Polígono das Secas do Senado Federal.

Em 1970 aos 74 anos, afastou-se da vida política com carta dirigida ao Presidente da ARENA, senador José Rolemberg Leite, onde dizia ser o seu desejo, com esse gesto, 'Dar oportunidades aos jovens do partido'. Selou a vida pública de forma honrada, íntegra e respeitada.

Deixou a política definitivamente para dedicar-se as atividades particulares firmando residência no Rio de Janeiro. Mesmo longe de Estância jamais se esqueceu da cidade, dos amigos e funcionários da Fábrica Santa Cruz, de modo que, buscava manter-se informado por meio dos familiares sobre os acontecimentos da cidade de Estância.

O comprometimento com a Educação vem de longe: cedeu gratuitamente o prédio que hoje é sede da Sulgipe (centro) ao SENAI para que fosse implantado em Estância até conseguir estabelecer sede própria; comprometimento mantido pelo seu filho doutor Jorge Leite e renovado pelo seu neto, Ivan Leite, engenheiro elétrico, deputado estadual, prefeito de Estância e secretário de Estado da Indústria e Comércio, até os dias de hoje continua acessa a preocupação com a geração de oportunidades para o operariado e juventude.

Tudo isso é preciso ser dito para que todos aqueles que se sentarem nas cadeiras do Gonçalo Prado, nas arquibancadas do Estádio da Vila Operária, que praticarem esportes na Quadra do Santa Cruz, que se divertirem no Centro de Recreação Operária (Cassino), que residirem nas casas da Avenida Santa Cruz e até aos que ocupam as vagas de empregos das empresas da família Leite, saibam que estas coisas não nasceram por milagre e sim pelo trabalho fecundo e dedicação de um grande homem, de visão futurista, que dedicou sua vida em função do progresso de Estância e de Sergipe.

O senador Júlio César Leite nasceu em 06 de novembro de 1896 na cidade de Riachuelo, Sergipe; filho do casal Francisco Rubens Leite e Maria Virginia Acioli Leite. Casou-se com Maria Carmem da Cruz Prado Leite, com quem teve dez filhos. Formado Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Livre de Direito, Rio de Janeiro, no ano de 1917.

Foi Delegado de Polícia em Aracaju 1918/1920; foi Chefe de Polícia do Estado em 1929; Inspetor Escolar do Estado 1920/1921; Diretor do Serviço de Água e Esgotos de Aracaju 1926/1930; banqueiro do Banco Mercantil Sergipense, (casa fundada em 1924, tendo como companheiros o Coronel Gonçalo Rollemberg do Prado, seu sogro, e Moacir Rabelo Leite); industrial da Fábrica Santa Cruz, fundada pelo comendador João de Souza Sobrinho, e mais tarde adquirida pelo coronel Gonçalo Rollemberg do Prado. Doutor Júlio Leite faleceu aos 94 anos, em 06 de fevereiro de 1990, no Rio de Janeiro.

O que seria de Estância sem a presença da Fábrica Santa Cruz e sem a visão futurista do saudoso empresário Júlio César Leite?

Esta é minha simples homenagem na passagem do seu aniversário de morte.

Redação de Genílson Máximo, para o Portal Parabólica News.

Avô nascido em Riachuelo **Júlio César Leite** — ex-senador por Sergipe

Júlio César Leite nasceu em 6 de novembro de 1896, no município de Riachuelo, Sergipe. Era filho de Francisco Rubens Leite e Maria Virgínia Acióli Leite e irmão do médico e também ex-senador Augusto César Leite.

Formação e primeiros cargos

Fez os estudos secundários no Colégio Alfredo Gomes e mudou-se para o Rio de Janeiro, onde se bacharelou em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Livre de Direito, em 1917.

Após retornar a Sergipe, exerceu a advocacia e ocupou diferentes funções públicas:

- * delegado de polícia em Aracaju;
- * chefe de polícia de Sergipe;
- * inspetor escolar;
- * secretário-geral do Governo de Sergipe;
- * diretor do Serviço de Água e Esgoto de Aracaju.

Empresário e atuação em Estância

Além da carreira jurídica e política, **Júlio Leite** teve expressiva atuação empresarial. Participou da criação e administração do Banco Mercantil Sergipense e dirigiu atividades industriais, especialmente a Fábrica de Tecidos Santa Cruz, em Estância.

Sua administração destacou-se por iniciativas sociais voltadas aos trabalhadores e suas famílias, como:

- * construção de moradias;
- * escola e biblioteca;
- * creche;
- * mercado;
- * cinema e teatro;
- * estádio e clube social;
- * assistência médica e odontológica.

Essa atuação contribuiu para a geração de empregos e para o desenvolvimento econômico e urbano de Estância. Em homenagem registrada no Senado após seu falecimento, destacou-se que a Empresa Santa Cruz foi pioneira em Sergipe na preocupação empresarial com as condições sociais dos operários.

Carreira política

Júlio César Leite ingressou na política partidária nacional pelo Partido Republicano — PR. Foi eleito senador por Sergipe em 1950 e exerceu dois períodos no Senado:

releito em 58 e 62